

## PROVA DE SOCIOLOGIA

1ª FASE – 1ª CHAMADA – 2003

## PROPOSTA DE CORRECÇÃO



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SOCIOLOGIA

### II

1.

A complexidade da realidade social e as suas múltiplas facetas conduzem a um reforço da ideia de que as sociedades se compartimentam numa pluralidade de realidades. Se assim fosse, encontraríamos razões para que cada ciência social existisse de forma individualizada. Ora, a realidade social é de facto única, pluridimensional, complexa e a sua análise passa pela maneira como as várias disciplinas a perspectivam, isto é, com “olhares” e pontos de vista parcialmente diferenciados. É por isso mesmo, como refere o texto, que a “investigação em ciências sociais tem a virtude de abrir caminho para a interdisciplinaridade.”

Agora o que acontece é que os fenómenos sociais não são identificáveis de forma separada, ou seja, eles são sempre “fenómenos sociais totais” - porque seja na sua estrutura seja nas suas relações têm implicações em diferentes dimensões do social - e portanto interessam às várias ciências sociais, senão a todas elas. Os vários processos de produção de conhecimentos inerentes às formações disciplinares, bem como os conceitos e as teorias que constroem, e as técnicas que accionam representam factores de distinção entre elas, no entanto isso não significa que tenham domínios de análise diferentes e que a complementaridade e a “abertura à interdisciplinaridade” não seja uma “opção vital para cada uma das ciências sociais.”

2.

Há saberes que ao serem produzidos e difundidos pelas mais variadas instâncias – mass media, comunidades científicas, aparelho formal de ensino – impõem um conjunto de símbolos como interpretações do real, mas que a maior parte das vezes são inadequadas ou simplificadoras. Este tipo de interpretações - que não cumprem os princípios da teoria do conhecimento do social – representam um poderoso obstáculo à investigação sociológica. Um desses obstáculos é de facto o naturalismo, isto é, a descrição ou interpretação do social a partir de factores ditos naturais, inerentes à natureza humana de um povo ou de uma raça. O naturalismo é, pois, uma forma de reduzir a complexidade do social.

3.

A técnica de entrevista pode apresentar-se em diferentes modalidades, desde a totalmente guiada através de questões fechadas - não possibilitando o aprofundamento da análise - até às menos dirigidas, com ampla liberdade de resposta e uma grande quantidade e diversidade de informações.

Nestes últimos casos, torna-se possível efectuar uma análise aprofundada das características de um determinado grupo ou das suas opiniões acerca de determinado facto.

Contudo, a intensidade de análise implica, por um lado, a sua incidência num grupo restrito e, por outro lado, a sua natureza qualitativa.

Consequentemente, perante estas condições, a possibilidade de quantificação fica bastante limitada, mas em contrapartida, ganha-se em intensidade.

### **III**

1.

O conhecimento produzido através da ciência é pela própria natureza dos métodos utilizados um campo hermético, de difícil acesso. Também o é, frequentemente o discurso científico.

Mas até este domínio tem sido atravessado pelos profundos processos de mudança do último século. Entre os factores que mais têm influenciado essas transformações, encontram-se as novas tecnologias, nomeadamente os novos meios de comunicação de massas que vieram permitir uma rapidez e generalização da informação nunca conseguidas anteriormente. Mas não foi apenas esta a inovação que trouxeram. Foi também a nova dimensão que a "notícia" assumiu, como se pode verificar pelo exemplo do texto - a bomba atómica e a questão do nuclear. A percepção da realidade tornou-se mais nítida e perturbadora porque à transmissão da imagem se associou a acessibilidade de parte do discurso científico que explicava o acontecimento.

Esta amplificação da notícia pode, por sua vez, provocar consequências tão diversas como: a formação de novos sentimentos e atitudes (solidariedade, novas formas de contestação, racismo e xenofobia); insensibilidade provocada pela banalização das cenas de violência; reflexividade social; procura de explicações científicas; e até a democratização do saber enquanto resultante da procura do parecer técnico dos cientistas, por um lado, e, por outro, da criação de um discurso científico intencionalmente mais acessível.

2.

A comunicação ocupa um lugar privilegiado nas sociedades modernas. Os meios de comunicação de massas cada vez mais poderosos e influentes - como os jornais, as rádios e, particularmente a televisão - possibilitaram o aumento e actualidade da informação com a qual

trabalhamos e vivemos os nossos quotidianos, influenciando as nossas maneiras de pensar (valores e representações) e as nossas práticas.

Através da televisão, enquanto meio de socialização, são divulgados os mais variados produtos: resultados de investigações científicas, saberes mais práticos de senso comum, produtos produzidos nos meios artísticos e ideologias, todos eles transmitem formas de interpretação do real que justificam comportamentos e estratégias.

3.

Os bens naturais - o ar que respiramos, a água que bebemos, os alimentos, as árvores, etc.- são bens que sempre foram valorizados pelo homem.

Se a sua importância se torna agora mais notória é porque em tempos passados, só excepcionalmente esses valores foram postos em causa.

A consciência do valor real que representa a qualidade do ambiente foi despertando precisamente à medida que foram crescendo os problemas que colocam em risco essa qualidade - problemas tais como a poluição dos rios e dos mares, a destruição de florestas e a destruição da camada de ozono.

Esta tomada de consciência e a crescente preocupação que lhe está associada, e que é partilhada por grupos cada vez mais vastos deve-se, predominantemente, ao papel desenvolvido pelas organizações e movimentos ecologistas.

De facto, ao insistirem na luta pela defesa do ambiente, ao contestarem determinadas práticas e decisões, ao apelarem à mudança de atitudes, estes grupos e movimentos vão conseguindo (apesar da permanente resistência produzida pelas perspectivas economicistas de muitos empresários e governantes, pelo receio de diminuição da qualidade de vida ou pela ambição de atingir essa mesma qualidade de vida) impor a noção do dever de preservação dos bens naturais e vão também instituindo novos modelos de comportamento.

Podemos, assim, verificar como a consciência dos valores e da necessidade da sua defesa conduz à substituição de antigas normas de conduta e à constituição de outros códigos normativos que, por sua vez, vão moldar os novos comportamentos ecológicos.

Dra. Cristina Lobo

Dra. Conceição Antunes